

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Homepage: <https://ojs.unicet.edu.br/react>
ISSN: 2674-9157

Artigo de Revisão

ESTRATÉGIAS INTEGRADAS PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA

INTEGRATED STRATEGIES FOR THE PREVENTION AND CONTROL OF CHRONIC KIDNEY DISEASE: A LITERATURE REVIEW.

SAMARA DE SOUSA CIPRIANO¹, FRANCISCO DAS CHAGAS EVANGELISTA LIMA JÚNIOR², THAMIRIS BONFIM BATISTA CERSOSIMO³, TAMARA MARIA BORGES MARINHO⁴, AUGUSTO PIOVESAN GEMELLI⁵, KELLY BEATRIZ VIEIRA DE OLIVEIRA⁶, NELSON AGAPITO BRANDÃO RIOS⁷

RESUMO

A Doença Renal Crônica (DRC) é uma condição progressiva e irreversível caracterizada pela perda gradual da função renal, representando um grave problema de saúde pública devido à alta prevalência e ao impacto negativo sobre a qualidade de vida dos pacientes. Associada principalmente ao diabetes mellitus e à hipertensão arterial sistêmica, constitui um importante desafio clínico e social (Sociedade Brasileira de Nefrologia, 2022; World Health Organization, 2022). Este estudo teve como objetivo analisar evidências científicas publicadas entre 2015 e 2025 sobre estratégias integradas voltadas à prevenção e ao controle da DRC, considerando abordagens clínicas, educativas e intersectoriais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, LILACS, BDENF e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores Doença Renal Crônica, Prevenção, Controle e Atenção Primária à Saúde, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos em português, publicados entre 2015 e 2025, com texto completo e relação direta com o tema. Após a triagem e aplicação dos critérios de elegibilidade, dez estudos foram selecionados para a amostra final. Os resultados indicaram que as estratégias mais eficazes envolvem ações multiprofissionais e políticas públicas integradas, com foco na educação em saúde, rastreamento precoce e acompanhamento clínico contínuo. Conclui-se que o enfrentamento da DRC requer ações coordenadas e interdisciplinares, com fortalecimento da atenção primária e valorização dos determinantes sociais da saúde, promovendo um cuidado integral, humanizado e equitativo.

PLAVRAS-CHAVE: Doença Renal Crônica. Prevenção. Atenção Primária à Saúde. Estratégias Integradas. Revisão de Literatura.

ABSTRACT

Chronic Kidney Disease (CKD) is a progressive and irreversible condition characterized by the gradual loss of kidney function, representing a major public health problem due to its high prevalence and negative impact on patients' quality of life. Primarily associated with diabetes mellitus and systemic arterial hypertension, it constitutes a significant clinical and social challenge (Brazilian Society of Nephrology, 2022; World Health Organization, 2022). This study aimed to analyze scientific evidence published between 2015 and 2025 regarding integrated strategies for the prevention and control of CKD, considering clinical, educational, and intersectoral approaches. It is an integrative literature review carried out in the SciELO, LILACS, BDENF, and Virtual Health Library (VHL) databases, using the descriptors Chronic Kidney Disease, Prevention, Control, and Primary Health Care, combined with the Boolean operators AND and OR. Articles written in Portuguese, published between 2015 and 2025, with full-text availability and direct relevance to the topic, were included. After screening and applying eligibility criteria, ten studies composed the final sample. The results indicated that the most effective strategies involve multidisciplinary actions and integrated public policies, focusing on health education, early screening, and continuous clinical follow-up. It is concluded that addressing CKD requires coordinated and interdisciplinary actions, strengthening primary health care and valuing the social determinants of health, thus promoting comprehensive, humane, and equitable care.

KEYWORDS: Chronic Kidney Disease. Prevention. Primary Health Care. Integrated Strategies. Literature Review.

- 1 Graduanda do Curso de Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina - UNICET
- 2 Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina - UNICET
- 3 Graduanda do Curso de Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina - UNICET
- 4 Graduanda do Curso de Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina - UNICET
- 5 Graduando do Curso de Medicina do Centro Universitário Tecnológico de Teresina - UNICET
- 6 Professora do Centro Universitário Tecnológico de Teresina – UNICET
- 7 Professor do Centro Universitário Tecnológico de Teresina – UNICET

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica (DRC) é reconhecida como uma condição progressiva e irreversível caracterizada pela perda gradual da função renal ao longo do tempo, representando atualmente um dos maiores desafios da saúde pública mundial. Essa enfermidade está associada a altas taxas de morbimortalidade, especialmente em razão de suas complicações cardiovasculares e metabólicas (Sociedade Brasileira De Nefrologia, 2022; Romão Junior, 2014).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2022), cerca de 850 milhões de pessoas no mundo apresentam algum grau de disfunção renal, e aproximadamente 10% da população global é acometida por DRC em diferentes estágios. No Brasil, o Censo de Diálise da Sociedade Brasileira de Nefrologia (2022) estima que mais de 145 mil pacientes realizam terapia renal substitutiva, número que cresce anualmente, refletindo o impacto das doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, principais causas da doença.

A progressão da DRC ocorre de forma lenta e silenciosa, muitas vezes sem sintomas específicos até estágios avançados, o que dificulta o diagnóstico precoce e o início oportuno das intervenções (Bastos; Bregman; Kirsztajn, 2012). Nesse contexto, estratégias de prevenção e rastreamento populacional tornam-se fundamentais, visando reduzir o impacto clínico e socioeconômico da doença, além de melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados (Bastos *et al.*, 2021).

Além dos fatores clínicos, a literatura ressalta a influência de determinantes sociais e comportamentais, como hábitos alimentares inadequados, sedentarismo e desigualdade de acesso aos serviços de saúde. Essas condições reforçam a importância de ações interdisciplinares e políticas públicas integradas, voltadas ao manejo da DRC desde os níveis primários de atenção à saúde (Brasil, 2021).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a principal porta de entrada para o cuidado contínuo e integral do paciente renal, devendo atuar na prevenção, detecção precoce e monitoramento dos casos, além de promover a educação em saúde e o acompanhamento multiprofissional (BASTOS; KIRSZTAJN, 2011). A atuação coordenada entre médicos, enfermeiros, nutricionistas e educadores em saúde é essencial para retardar a progressão da DRC e reduzir complicações associadas.

Diante disso, compreender as estratégias utilizadas para a prevenção e controle da Doença Renal Crônica torna-se essencial para subsidiar políticas públicas e aprimorar as práticas assistenciais. Assim, esta revisão integrativa tem como objetivo analisar as evidências científicas publicadas entre 2015 e 2025 que abordam estratégias integradas de prevenção e controle da DRC, com ênfase na promoção da saúde e no fortalecimento da atenção primária.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi identificar e sintetizar evidências científicas acerca das estratégias integradas para a prevenção e controle da Doença Renal Crônica (DRC). Essa abordagem metodológica possibilita a reunião de resultados de diferentes estudos, promovendo uma visão abrangente sobre práticas preventivas e políticas de saúde voltadas a essa condição.

O percurso metodológico seguiu as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2018): definição do tema e da questão norteadora, seleção das bases de dados, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, extração e categorização dos dados e síntese final dos achados. A questão norteadora que guiou a revisão foi: *“Quais são as estratégias integradas descritas na literatura científica entre 2015 e 2025 voltadas à prevenção e ao controle da Doença Renal Crônica?”*

Para a construção da questão norteadora, utilizou-se a **estratégia PICO**, amplamente empregada em revisões integrativas e sistemáticas, com o propósito de direcionar a busca de evidências de forma objetiva e estruturada. Assim, foram definidos os seguintes componentes (Quadro1):

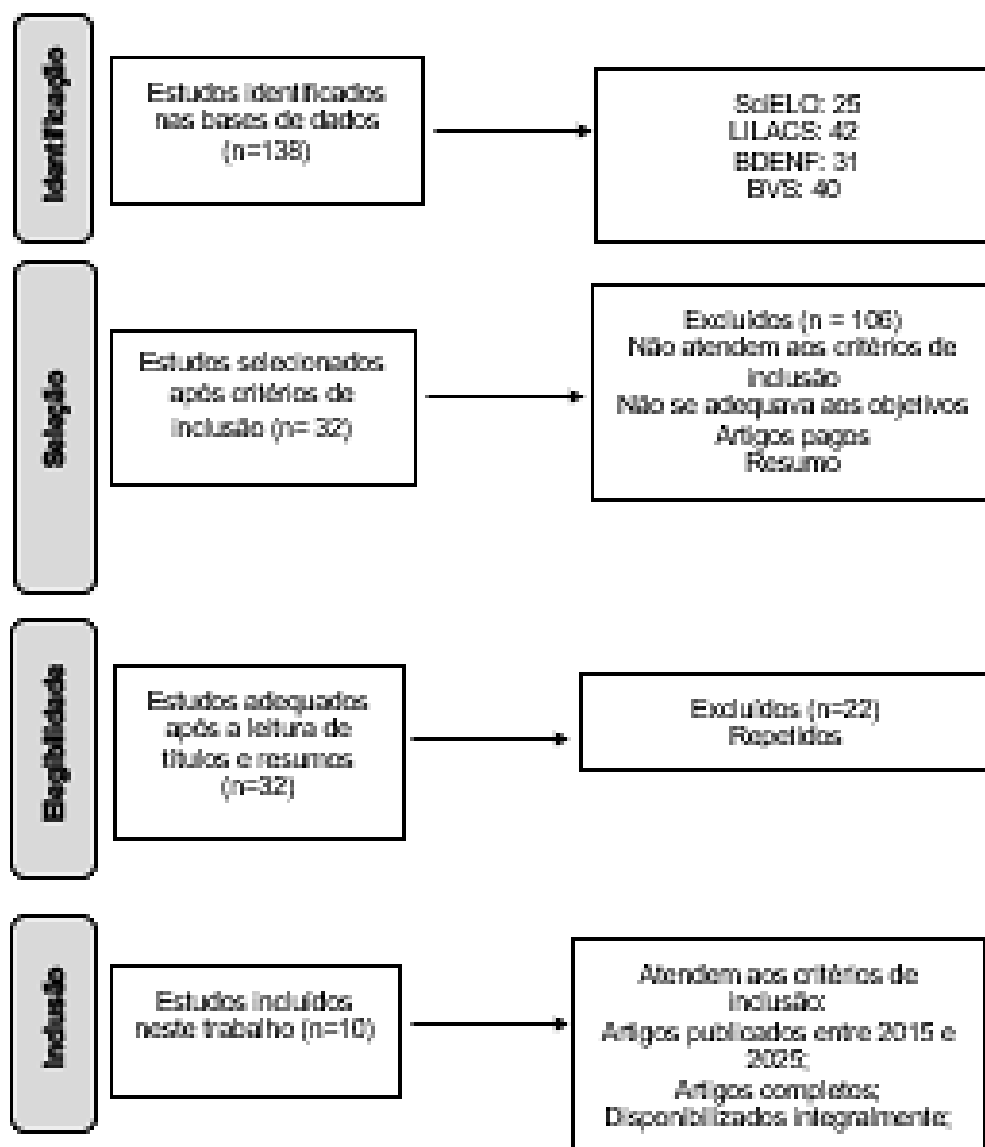
Elemento PICO	Descrição aplicada à pesquisa
P (Paciente ou Problema)	Indivíduos acometidos ou em risco de desenvolver Doença Renal Crônica (DRC)
I (Intervenção)	Estratégias integradas de prevenção, diagnóstico precoce e manejo clínico da DRC
C (Comparação)	Ausência de intervenção integrada ou abordagem tradicional fragmentada
O (Outcome / Desfecho)	Redução da progressão da doença, melhoria na adesão terapêutica e na qualidade de vida dos pacientes

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2015 e 2025, em língua portuguesa, disponíveis em texto completo e que abordassem aspectos preventivos, terapêuticos, educativos ou intersetoriais relacionados à DRC. Foram excluídos trabalhos duplicados, editoriais, revisões não sistemáticas, dissertações, teses e publicações sem relação direta com o tema proposto.

A busca dos estudos foi realizada no mês de outubro de 2025, por meio das bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, LILACS e BDEFN, utilizando os descritores controlados: (*“Doença Renal Crônica” OR “Insuficiência Renal Crônica” OR “Chronic Kidney Disease”*) AND (*“Prevenção” OR “Controle” OR “Atenção Primária”*) AND (*“Estratégias Integradas” OR “Cuidados Coordenados”*).. Foram utilizados descritores controlados do vocabulário DeCS (Descritores em Ciências da Saúde)

No total, foram identificados 138 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 32 atenderam aos critérios de elegibilidade. Destes, 10 estudos foram selecionados para análise final, por apresentarem relevância temática e metodológica, além de coerência com os objetivos desta revisão. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, resultando na síntese das evidências apresentadas no quadro. Optou-se por utilizar apenas artigos em língua portuguesa para refletir a realidade epidemiológica, de políticas de saúde e práticas clínicas dos sistemas de saúde de países lusófonos, sobretudo o Brasil. Abaixo está o fluxograma do processo realizado (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma das diretrizes da revisão integrativa baseado no PRISMA.



Fonte: Autores (2025)

RESULTADOS

Quadro 2 – Descrição dos artigos conforme Título, Autor/Ano, Periódico, Objetivo e Conclusão

Estudo	Título	Autor/Ano	Periódico	Objetivo	Conclusão
1	Abordagens para a prevenção da progressão da	Kunzendorff; Viana; Vêras, 2024	Revista REASE	Identificar estratégias multiprofissionais	Ações educativas e acompanhamento

	Doença Renal Crônica: uma revisão abrangente				para prevenir a progressão da DRC.	contínuo reduzem o avanço da DRC e melhoram a adesão ao tratamento.
2	Política pública brasileira na prevenção da Doença Renal Crônica: desafios e perspectivas	Silva; Silva; Santos, 2020	Revista de Saúde Pública	de	Analisar as políticas de prevenção da DRC e suas lacunas na atenção básica.	Há avanços nas diretrizes nacionais, mas ainda persistem falhas na integração entre níveis de atenção.
3	Desafios no acesso ao tratamento e à terapia renal substitutiva no SUS	Luz; Oliveira, 2025	Cadernos de Pedagogia e Saúde Pública		Avaliar o acesso de pacientes renais crônicos à diálise e aos centros especializados.	O acesso desigual aos serviços de diálise impacta negativamente a qualidade de vida dos pacientes renais.
4	Abordagem multidisciplinar no tratamento de pacientes com Doença Renal Crônica: da prevenção à diálise	Viol; Campos, 2024	Brazilian Journal of Health Review	of	Discutir o papel da equipe multiprofissional na assistência ao paciente renal crônico.	A abordagem interdisciplinar favorece a adesão terapêutica e melhora o controle da doença.
5	Métodos diagnósticos e terapêuticos da Doença Renal Crônica: uma revisão integrativa	Vasconcellos; Mendes, 2024	Educativa Editora		Revisar os principais métodos diagnósticos e tratamento da DRC.	O diagnóstico precoce e o tratamento individualizado são determinantes para reduzir complicações renais.
6	Educação e autogestão em pacientes renais crônicos: revisão narrativa	Perillo; Leão; Silva, 2025	Revista REASE		Analisar o impacto da educação em saúde na autogestão do paciente renal.	A educação em saúde fortalece a autonomia do paciente e contribui para a estabilidade clínica.

Estudo	Título	Autor/Ano	Periódico	Objetivo	Conclusão
7	Estratégias utilizadas pela atenção primária à saúde para prevenção da DRC	ALVES, 2023	PUC Goiás Revista de Enfermagem e Saúde	Identificar ações da APS na prevenção da DRC em populações vulneráveis.	A APS é essencial para o rastreamento e controle dos fatores de risco renais.
8	Políticas intersetoriais e determinantes sociais da Doença Renal Crônica no Brasil	COSTA; OLIVEIRA, 2019	Revista REASE	Avaliar a influência dos determinantes sociais na evolução da DRC.	Desigualdades socioeconômicas aumentam a incidência e dificultam o controle da doença.

9	Estratégias multiprofissionais na prevenção da Doença Renal Crônica em idosos	DUARTE, 2015	<i>Revista de Enfermagem da UFPE</i>	Revisar intervenções multiprofissionais voltadas à prevenção da DRC em idosos.	O trabalho integrado entre médicos, enfermeiros e nutricionistas reduz o avanço da DRC em idosos.
10	Intervenções educativas em saúde renal: revisão de evidências brasileiras	CAPITANI, 2024	<i>Brazilian Journal of Nephrology Studies</i>	Identificar evidências sobre ações educativas na prevenção da DRC.	Programas educativos promovem mudanças comportamentais e adesão ao tratamento.

Fonte: Autores (2025)

DISCUSSÃO

Os 10 artigos analisados abordam diferentes aspectos relacionados à Doença Renal Crônica (DRC), com ênfase nas estratégias de prevenção, manejo clínico e integração de políticas públicas e práticas assistenciais. Esta discussão apresenta os principais achados desses estudos, confrontando-os com evidências recentes da literatura científica.

O estudo de Kunzendorff, Viana e Vêras (2024) destaca que o manejo adequado da DRC depende de ações integradas de educação em saúde, monitoramento clínico regular e adesão ao tratamento multidisciplinar. Segundo os autores, programas de educação para pacientes renais reduzem a progressão da doença e favorecem a autogestão.

Esses resultados se alinham aos achados de Perillo, Leo e Silva (2025), que evidenciam a importância do acompanhamento conjunto entre nefrologistas e cardiologistas, considerando o alto risco cardiovascular desses pacientes. Tais achados são corroborados por Oliveira e Silva Júnior (2018), que enfatizam que o uso de estratégias comunicacionais inovadoras e educativas potencializa o envolvimento do paciente no autocuidado e melhora a adesão terapêutica, especialmente quando associado a intervenções de promoção da saúde e acompanhamento multiprofissional.

A pesquisa de Silva, Silva e Santos (2020) evidencia avanços nas políticas públicas brasileiras para prevenção da DRC, mas também aponta fragilidades na articulação intersetorial entre atenção básica e serviços especializados. Essa constatação dialoga com o estudo de Luz e Oliveira (2025), que aponta lacunas no

acesso ao tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS) e reforça a necessidade de estratégias integradas e contínuas. De modo semelhante, Aguiar (2019), em seu estudo sobre a Estratégia de Saúde da Família, destaca a importância da atuação das equipes de atenção primária na identificação precoce dos fatores de risco e no acompanhamento longitudinal dos pacientes renais, reforçando a centralidade da APS na prevenção da progressão da doença.

No estudo de Viol e Campos (2024), é enfatizada a relevância da abordagem multiprofissional no tratamento de pacientes com DRC, abrangendo o trabalho conjunto entre profissionais de enfermagem, nutrição e psicologia. Essa perspectiva é reforçada por Alves (2023), que destaca o papel do cuidado humanizado no fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde e paciente, promovendo maior adesão terapêutica e bem-estar emocional. Essas conclusões encontram suporte em Travagim, Kusumota e Teixeira (2015), que demonstram a efetividade da atuação do enfermeiro no monitoramento de hipertensos e diabéticos populações de maior risco para o desenvolvimento da DRC ressaltando a importância da educação em saúde como estratégia contínua de prevenção.

Vasconcellos e Mendes (2024) apresentam uma revisão sobre os métodos diagnósticos e terapêuticos da DRC, defendendo que a integração entre diagnóstico precoce e tratamento individualizado melhora os desfechos clínicos. Essa abordagem é complementada por Capitani (2024), que analisa casos de doença renal crônica agudizada e propõe protocolos clínicos integrativos baseados em diretrizes nacionais e internacionais. Corroborando esses achados, Bastos e Bastos (2016) evidenciam que o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e o engajamento das equipes do Programa de Saúde da Família são fundamentais para reduzir a incidência e retardar a progressão da doença renal crônica no Brasil.

O trabalho de Costa e Oliveira (2019) enfatiza a importância de políticas intersetoriais para o enfrentamento da DRC no Brasil, destacando o papel das campanhas de rastreamento e educação populacional. De forma semelhante, Duarte (2015) ressalta que a atenção primária à saúde é o eixo central para a detecção precoce e o acompanhamento longitudinal dos pacientes em risco, defendendo a capacitação contínua das equipes de Estratégia Saúde da Família. De forma semelhante, Duarte (2015) ressalta que a atenção primária à saúde é o eixo central

para a detecção precoce e o acompanhamento longitudinal dos pacientes em risco, defendendo a capacitação contínua das equipes de Estratégia Saúde da Família.

De modo geral, os estudos convergem quanto à necessidade de integração entre ações preventivas, terapêuticas e educacionais para conter o avanço da DRC, especialmente em populações vulneráveis. Ainda que haja avanços nas políticas públicas e no uso de abordagens multiprofissionais, persistem desafios estruturais, como a desigualdade de acesso, a baixa adesão ao tratamento e a carência de acompanhamento a longo prazo. Essas evidências reforçam que o controle efetivo da DRC exige ações conjuntas entre os níveis de atenção à saúde, investimento em educação do paciente e fortalecimento das redes de cuidado integradas, consolidando um modelo de atenção que privilegie a prevenção e a qualidade de vida dos portadores da doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos e o confronto com outras evidências científicas indicam que a Doença Renal Crônica (DRC) representa um importante desafio de saúde pública, com causas multifatoriais que abrangem fatores biológicos, comportamentais, ambientais e socioeconômicos. Essa condição demanda respostas igualmente complexas, que ultrapassem a visão estritamente biomédica e exigem uma abordagem integrada e intersetorial.

Os estudos analisados reforçam a relevância de implementar estratégias integradas de prevenção e manejo clínico, baseadas em ações educativas, acompanhamento multidisciplinar e fortalecimento das políticas públicas de atenção primária. Essas ações devem priorizar a detecção precoce, o controle dos fatores de risco e o acesso contínuo a serviços especializados, promovendo a autonomia e o protagonismo dos pacientes no autocuidado.

Destaca-se também a importância de um modelo assistencial centrado no paciente, com atuação articulada entre profissionais de saúde, gestores e comunidade. A atuação conjunta de enfermeiros, nutricionistas, médicos e psicólogos mostrou-se eficaz para ampliar a adesão terapêutica e melhorar a qualidade de vida das pessoas com DRC, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Apesar dos avanços identificados, os estudos revelam desafios persistentes, como a fragmentação das redes de atenção, a desigualdade no acesso a tratamentos e a escassez de programas de prevenção contínuos. Além disso, há a necessidade de maior investimento em políticas públicas e capacitação das equipes da Atenção Primária à Saúde, a fim de garantir um cuidado integral e sustentável a longo prazo.

Conclui-se que o enfrentamento da Doença Renal Crônica requer ações coordenadas e interdisciplinares, voltadas não apenas ao tratamento, mas à promoção da saúde e à prevenção de agravos. A consolidação de uma rede de atenção integrada, apoiada em práticas educativas e políticas públicas eficazes, é essencial para reduzir a progressão da doença e melhorar os indicadores de saúde populacional. Assim, o combate à DRC deve ser compreendido como uma responsabilidade coletiva, que envolve profissionais, gestores e sociedade na construção de um cuidado mais humano, equitativo e eficiente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. F. **Prevenção à doença renal crônica na estratégia de saúde da família**. 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019. Disponível em: <https://tede2.ufma.br/jspui/handle/tede/3284>. Acesso em: 2 nov. 2025.

ALVES, L. H. C. Estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem para o cuidado humanizado com o portador de doença renal crônica: uma revisão narrativa da literatura. **PUC Goiás Repositório Institucional**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/7222>. Acesso em: 2 nov. 2025.

BASTOS, M. G.; BREGMAN, R.; KIRSZTAJN, G. M. Doença renal crônica: diagnóstico, prevenção e tratamento. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, v. 10, n. 1, p. 14–24, 2012. Disponível em: <https://rbcm.org.br/details/1074/pt-BR>. Acesso em: 2 nov. 2025.

BASTOS, R. M. R.; BASTOS, M. G. Inserção do Programa de Saúde da Família na prevenção da doença renal crônica. **Revista Brasileira de Nefrologia**, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-606243>. Acesso em: 2 nov. 2025.

BASTOS, M. G. *et al.* Prevenção e progressão da doença renal crônica: desafios e perspectivas atuais. **Revista Brasileira de Nefrologia**, v. 43, n. 2, p. 159–167, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/>. Acesso em: 2 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil 2021–2030**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/>. Acesso em: 2 nov. 2025.

CAPITANI, G. A. T. Manejo clínico da doença renal crônica agudizada: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 12, p. 921–936, 2024. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/4673>. Acesso em: 2 nov. 2025.

COSTA, A.; OLIVEIRA, P. Políticas intersetoriais e estratégias multidisciplinares no enfrentamento da doença renal crônica no Brasil. **Revista REASE**, v. 7, n. 12, p. e9871, 2019. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9871>. Acesso em: 2 nov. 2025.

DUARTE, G. C. Estratégias integradas de prevenção da doença renal crônica na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem da UFPel**, v. 5, n. 2, p. 33–42, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pgenfermagem/files/2015/10/812b4ba287f5ee0bc9d43bbf5bbe87fb.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2025.

KUNZENDORFF, R. C.; VIANA, L. F.; VÉRAS, S. F. O. Abordagens para a prevenção da progressão da doença renal crônica: uma revisão abrangente. **Revista REASE**, v. 10, n. 7, p. e200145, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14997>. Acesso em: 2 nov. 2025.

LUZ, M. S.; OLIVEIRA, J. L. Doença renal crônica e saúde pública: desafios para a prevenção e o acesso ao tratamento no SUS. **Caderno de Pedagogia**, v. 13, n. 2, p. 110–124, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/19234>. Acesso em: 2 nov. 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 4, 2018.

OLIVEIRA, J. G. R.; SILVA JÚNIOR, G. B. Doença renal crônica: explorando novas estratégias de comunicação para promoção da saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 3, p. 1–9, 2018. DOI: 10.5020/18061230.2018.8753. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8753>. Acesso em: 2 nov. 2025.

OLIVEIRA, J. G. R.; SILVA JÚNIOR, G. B. Estratégias de educação em saúde para prevenção e tratamento da doença renal crônica na era digital. In: **Tendências e tecnologia para a promoção da saúde**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2020. p. 57–68. Disponível em: <http://www.uece.br/eduece/wp-content/uploads/sites/88/2013/07/Tendencias-e-tecnologia-para-a-promocao-da-saude.pdf#page=57>. Acesso em: 2 nov. 2025.

PERILLO, R. A.; LEÃO, C. F.; SILVA, A. B. Doença renal crônica e risco cardiovascular: uma abordagem integrada. **Revista REASE**, v. 11, n. 10, p. e21376, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21376>. Acesso em: 2 nov. 2025.

ROMÃO JUNIOR, J. E. Epidemiologia da doença renal crônica. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 36, n. 1, p. 1–5, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/>. Acesso em: 2 nov. 2025.

SILVA, P. A. B.; SILVA, L. B.; SANTOS, J. F. G. Política pública brasileira na prevenção da doença renal crônica: desafios e perspectivas. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 86, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2020.v54/86/pt/>. Acesso em: 2 nov. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA (SBN). **Censo de Diálise 2022**. São Paulo: SBN, 2022. Disponível em: <https://www.sbn.org.br/>. Acesso em: 2 nov. 2025.

TRAVAGIM, D. S. A.; KUSUMOTA, L.; TEIXEIRA, C. R. S. Prevenção e progressão da doença renal crônica: atuação do enfermeiro com diabéticos e hipertensos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/int-1914>. Acesso em: 2 nov. 2025.

VASCONCELLOS, A. B. M.; MENDES, A. O. Conexões fisiopatológicas, métodos de diagnóstico e de tratamento da doença renal crônica e das doenças associadas. **Epitaya Editora**, v. 4, p. 219–236, 2024. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1109>. Acesso em: 2 nov. 2025.

VIOL, H. M.; CAMPOS, J. S. Abordagem multidisciplinar no tratamento de pacientes com doença renal crônica: da prevenção à diálise. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 10, p. 1989–1998, 2024. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/3815>. Acesso em: 2 nov. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global status report on noncommunicable diseases 2022**. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/>. Acesso em: 2 nov. 2025.